

### **Produtividade aparente do trabalho superior nas filiais estrangeiras**

Em 2017, existiam 6 455 filiais de empresas estrangeiras a operar em Portugal o que correspondeu a 1,6% do total das sociedades não financeiras, menos 0,1 p.p. face ao verificado no ano anterior. Estas filiais representaram 25,3% do volume de negócios, 24,1% do VAB total e 15,2% do pessoal ao serviço (25,6%, 24,7% e 15,2% respetivamente em 2016). Estas variáveis cresceram em termos nominais 7,3%, 5,3% e 5,0%, respetivamente. Os crescimentos foram superiores nas sociedades nacionais, exceto para o pessoal ao serviço (respetivamente 8,8%, 8,0% e 4,9%).

A produtividade média aparente do trabalho foi superior nas filiais de empresas estrangeiras, comparativamente às sociedades nacionais, em cerca de 18,1 mil euros. A remuneração média mensal por pessoa ao serviço remunerada registou 1 351 euros em 2017, valor mais elevado para o período em análise. Também a taxa de investimento foi superior nas filiais estrangeiras, atingindo 24,2% (20,6% nas sociedades nacionais).

Aproximadamente 75% das filiais eram controladas por empresas sediadas em Estados-Membros da União Europeia, com especial destaque para Espanha, França e Alemanha.

As filiais estrangeiras com perfil exportador foram responsáveis por 37,3% do VAB do total das filiais estrangeiras, em 2017.

---

O INE divulga os dados finais das estatísticas das filiais de empresas estrangeiras em Portugal para o ano de 2016 e os dados provisórios de 2017.

## FILIAIS ESTRANGEIRAS EM PORTUGAL 2016-2017

Em 2017, existiam 6 455 filiais de empresas estrangeiras em Portugal, representando um crescimento de 0,5% face ao ano anterior (+2,9% em 2016). Estas filiais tinham perto de 448 mil pessoas ao serviço (15,2% do pessoal ao serviço das sociedades não financeiras), o que corresponde a um crescimento de 5,0%.

O VAB destas empresas aumentou 5,3% em termos nominais (+6,1% em 2016), atingindo um valor de 20,5 mil milhões de euros. As remunerações registaram um crescimento de 6,5% (+4,2% em 2016) correspondendo a 8,4 mil milhões de euros. Deste modo, o peso das remunerações no VAB aumentou de 40,5% em 2016 para 41,0% em 2017. No conjunto das outras sociedades, o VAB cresceu 8,9% e 5,9% respetivamente em 2017 e 2016, as remunerações aumentaram 7,4% e 4,8%, pela mesma ordem, e o peso destas no VAB reduziu-se de 49,4% em 2016 para 48,8% em 2017.

Do total do VAB gerado pelas filiais estrangeiras a operar em Portugal, 74,5% respeitava a sociedades detidas por entidades sediadas em países da União Europeia.

As filiais de grande dimensão (404 sociedades) foram responsáveis por 13,7 mil milhões de euros de VAB, tendo ao seu serviço mais de 318 mil pessoas, +7,4% e +6,5%, respetivamente, que em 2016.

As filiais estrangeiras com perfil exportador registaram um crescimento no VAB de 9,5%, taxa que corresponde a mais do triplo daquela que foi registada pelas filiais sem perfil exportador (2,9%). O VAB gerado por estas sociedades com perfil exportador representou 37,3% do VAB gerado pela totalidade das filiais estrangeiras.

## REMUNERAÇÃO MÉDIA POR TRABALHADOR DAS FILIAIS ESTRANGEIRAS FOI SUPERIOR AO TOTAL DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS

>> **Figura 1 – Principais indicadores económicos das sociedades (2016 e 2017)**

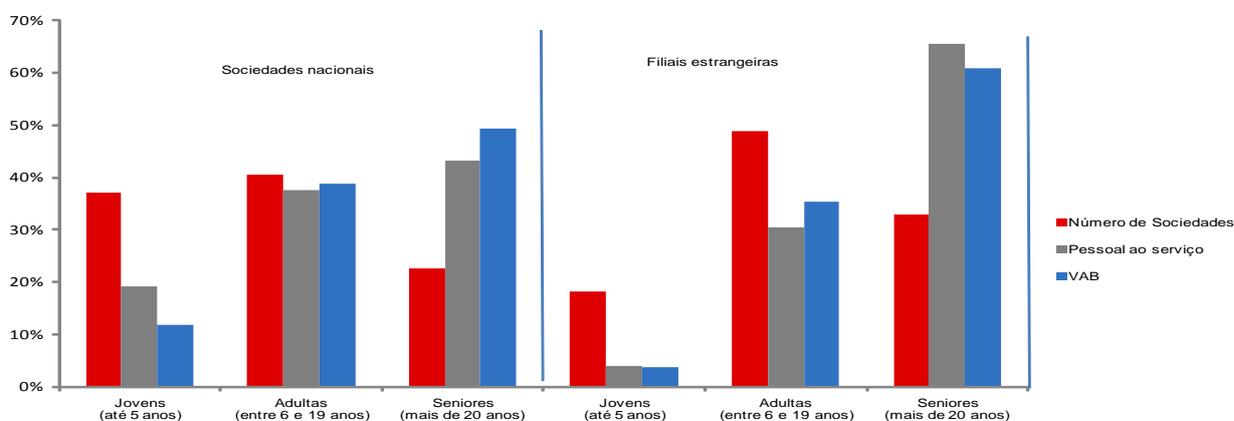
	Sociedades		Pessoal ao serviço		Gastos com pessoal		Remunerações		Volume de negócios		VAB	
	Nº	%	Nº	%	10 <sup>6</sup> Euros	%						
	2017 (Po)	Var. 16/17	2017 (Po)	Var. 16/17	2017 (Po)	Var. 16/17	2017 (Po)	Var. 16/17	2017 (Po)	Var. 16/17	2017 (Po)	Var. 16/17
Total das sociedades não financeiras	392 864	3,1	2 942 087	4,9	51 154	7,2	39 984	7,2	354 586	8,8	85 262	8,0
Sociedades nacionais	386 409	3,2	2 494 127	4,9	40 145	7,5	31 568	7,4	265 020	9,3	64 736	8,9
Filiais de empresas	6 455	0,5	447 960	5,0	11 009	5,8	8 415	6,5	89 566	7,3	20 526	5,3
<b>Filiais de empresas estrangeiras</b>												
<i>Origem do controlo de capital</i>												
Intra-UE	4 841	0,3	330 945	5,1	7 781	6,9	5 989	7,6	67 276	7,9	15 296	5,2
Extra-UE	1 614	1,3	117 015	4,5	3 228	3,3	2 426	4,0	22 290	5,5	5 230	5,4
<i>Dimensão</i>												
Grande	404	7,4	318 018	6,5	7 114	8,0	5 452	8,9	59 851	11,7	13 706	7,4
PME	6 051	0,1	129 942	1,3	3 895	2,0	2 963	2,3	29 715	-0,6	6 820	1,2
<i>Perfil exportador</i>												
Exportadora	1 615	0,0	160 519	7,7	4 697	9,1	3 570	9,6	34 053	15,3	7 657	9,5
Não exportadora	4 840	0,7	287 441	3,5	6 312	3,5	4 845	4,3	55 512	2,9	12 869	2,9
<i>Setor de Atividade</i>												
Agricultura e Pescas	137	6,2	2 057	14,5	30	7,8	24	7,9	172	7,2	62	28,6
Comércio	2 002	-2,1	101 269	2,9	2 720	1,6	2 080	4,0	37 038	4,2	4 780	4,4
Construção e Atividades	1 226	2,2	14 623	0,6	436	10,8	332	11,6	2 367	9,2	745	-8,1
Informação e Comunicação	341	-0,6	30 726	6,7	1 292	6,1	966	5,2	5 618	0,2	2 764	-0,8
Indústria e Energia	1 058	-0,3	124 391	7,0	3 215	6,9	2 426	7,0	31 988	11,9	6 936	6,2
Outros Serviços	1 161	2,9	140 215	4,6	2 513	8,7	1 981	9,2	7 141	9,3	3 435	9,8
Alojamento e Restauração	248	3,8	15 899	9,4	249	6,5	190	6,6	989	12,5	451	13,9
Transportes e Armazenagem	282	1,8	18 780	2,1	554	3,6	416	3,1	4 253	5,7	1 353	11,0

Fonte: INE, SCIE

O maior contributo para o VAB e para o pessoal ao serviço teve origem nas sociedades seniores (com mais de 20 anos), quer nas sociedades nacionais, quer nas filiais estrangeiras. Para as filiais estrangeiras esse contributo representou 60,9% do VAB e 65,4% do pessoal ao serviço destas sociedades, em 2016<sup>1</sup>. Nas sociedades nacionais, os contributos foram de 49,4% no VAB e 43,3% no pessoal ao serviço.

**MAIS DE 60% DO VAB DAS  
FILIAIS ESTRANGEIRAS FOI  
GERADO POR EMPRESAS  
SENIORES**

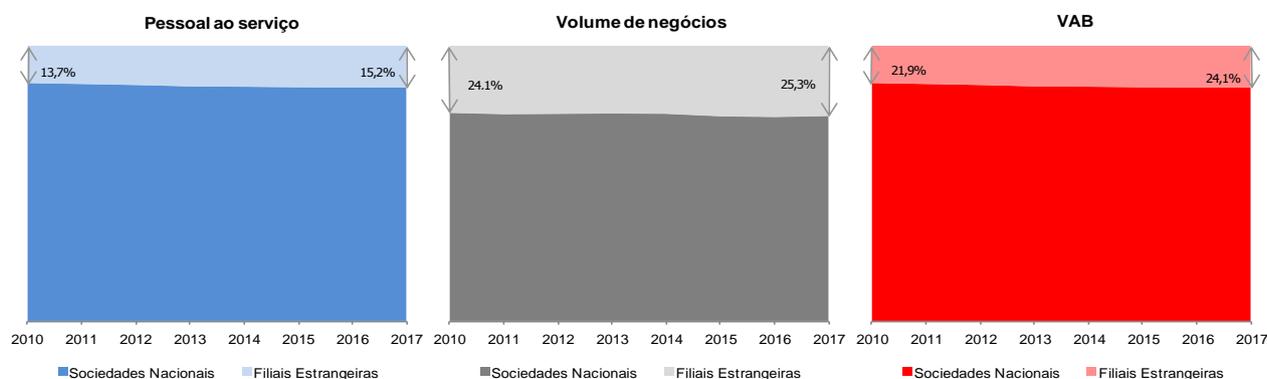
>> **Figura 2 – Distribuição das Sociedades Nacionais e Filiais Estrangeiras por idade (2016)**



Fonte: INE, SCIE

Ao longo do período 2010-2017, verificou-se um aumento do peso das filiais estrangeiras na maioria dos anos. O peso destas sociedades no VAB passou de 21,9% em 2010 para 24,1% em 2017. O volume de negócios, com um peso de 24,1% em 2010, registou 25,3% em 2017. Situação semelhante verificou-se em relação ao peso deste tipo de sociedades no pessoal ao serviço, que de 13,7% em 2010 atingiu os 15,2% em 2017.

>> **Figura 3 – Evolução do peso das principais variáveis (2010-2017)**



Fonte: INE, SCIE

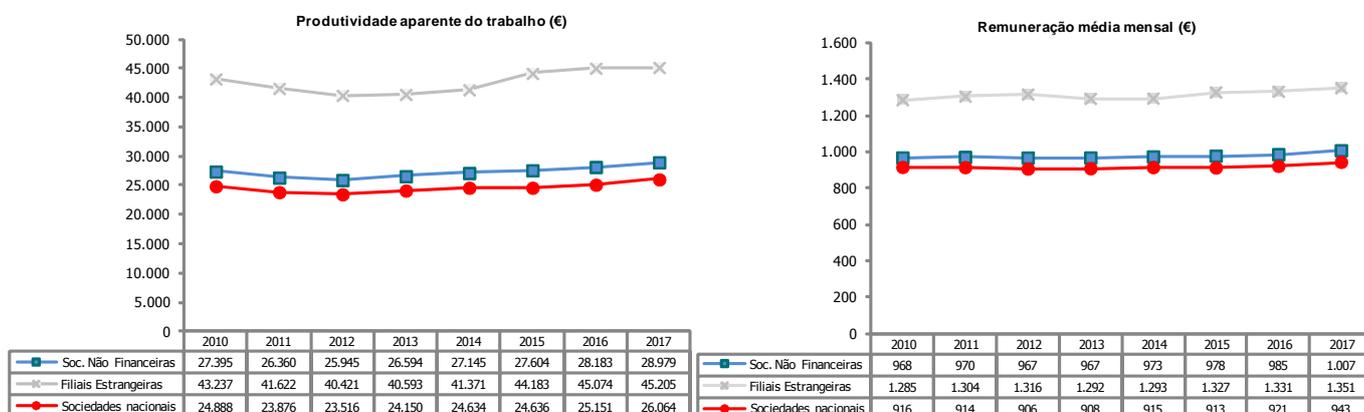
<sup>1</sup> Últimos dados disponíveis  
Estatísticas da Globalização – 2016-2017

Para o total das filiais estrangeiras, a produtividade aparente do trabalho aumentou de 43 237 euros em 2010 para 45 205 euros em 2017 (mais 1 968 euros). Ao longo do período em análise, as filiais estrangeiras registaram uma produtividade média aparente do trabalho superior à das sociedades nacionais em cerca de 18,1 mil euros.

## PRODUTIVIDADE E REMUNERAÇÕES MÉDIAS DAS FILIAIS ESTRANGEIRAS SUPERIORES À DAS SOCIEDADES NACIONAIS

A remuneração média mensal por pessoa ao serviço remunerada das filiais estrangeiras registou 1 351 euros em 2017, valor mais elevado para o período em análise. Tal como observado para a produtividade, as remunerações médias mensais foram sempre superiores nas filiais estrangeiras.

>> **Figura 4 – Evolução da Produtividade Aparente do Trabalho e Remuneração Média Mensal (2010-2017)**



Fonte: INE, SCIE

## QUASE 50% DO VAB DAS FILIAIS ESTRANGEIRAS EXTRA-UE PROVÉM DE EMPRESAS COM PERFIL EXPORTADOR

As filiais estrangeiras com perfil exportador em 2017 tiveram um peso mais significativo em termos do número de sociedades, pessoal ao serviço e VAB que as sociedades nacionais com igual perfil. Destaque para as filiais controladas por países Extra-UE, em que o peso das sociedades com perfil exportador foi o mais elevado (com 31,7% no número de sociedades, 41,0% no caso do pessoal ao serviço e 48,0% no caso do VAB).

>> **Figura 5 – Sociedades com e sem perfil exportador (2017)**



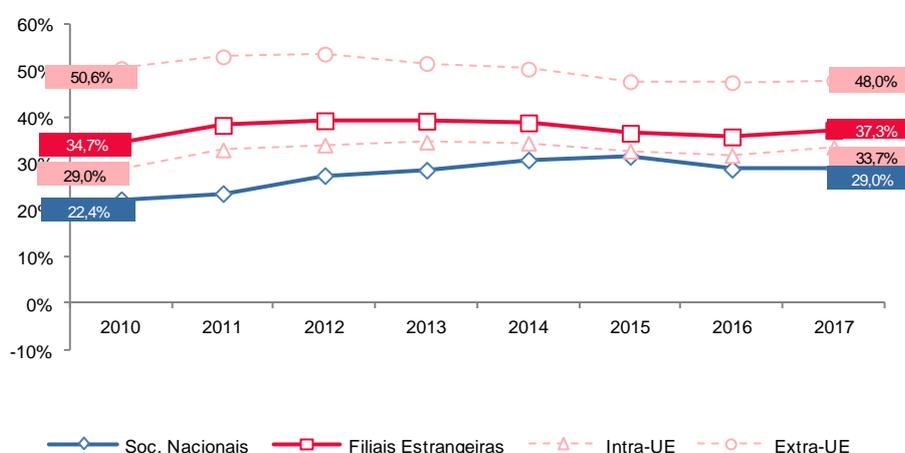
Fonte: INE, SCIE

O peso do VAB das filiais estrangeiras Intra-UE com perfil exportador aumentou 1,8 p.p. entre 2016 e 2017.

Entre 2010 e 2017, o peso no VAB das filiais estrangeiras com perfil exportador aumentou, exceto nas filiais Extra-UE. Contudo, o crescimento foi maior nas sociedades nacionais com perfil exportador, onde o seu peso no VAB aumentou de 22,4% em 2010 para 29,0% em 2017.

**PESO DO VAB DAS FILIAIS  
ESTRANGEIRAS INTRA-UE COM  
PERFIL EXPORTADOR AUMENTOU  
1,8 P.P. ENTRE 2016 E 2017**

>> **Figura 6 – Evolução do peso do VAB nas sociedades com perfil exportador (2010-2017)**



Fonte: INE, SCIE

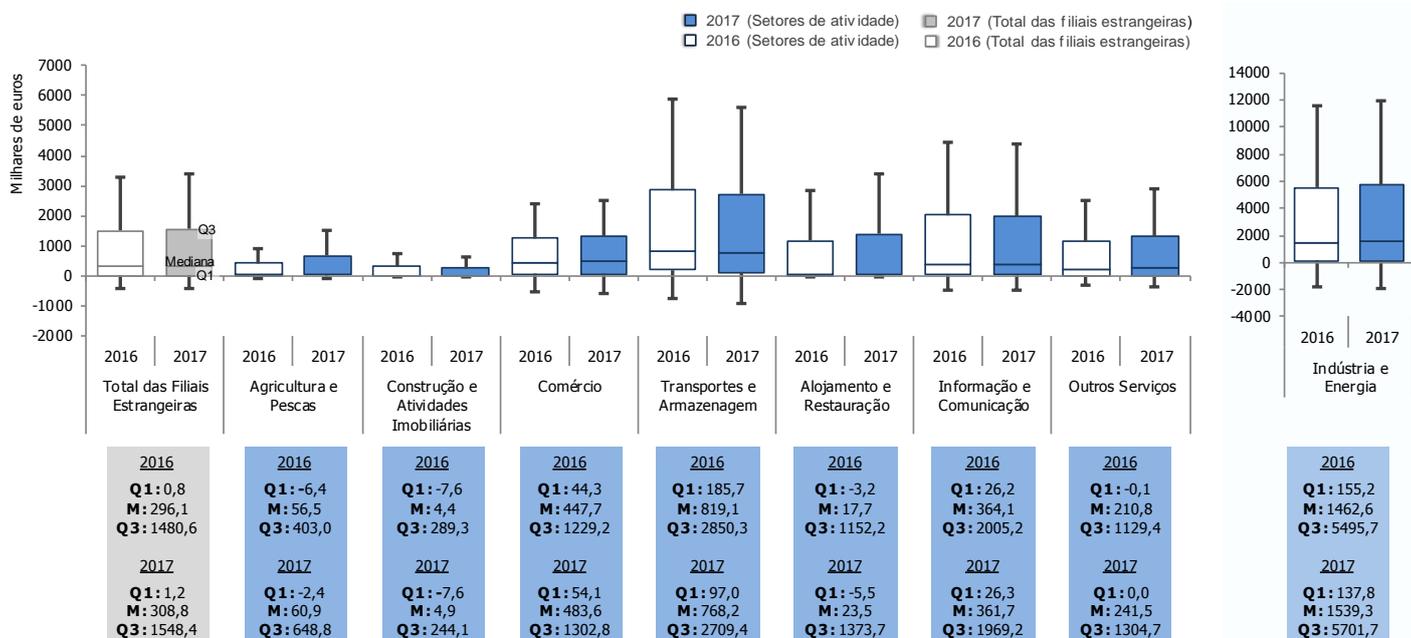
**50% DAS FILIAIS ESTRANGEIRAS  
DA INDÚSTRIA E ENERGIA  
REGISTARAM NÍVEIS DE VAB  
SUPERIORES A 1,5 MILHÕES DE  
EUROS EM 2017**

Da análise da distribuição interquartil do VAB das filiais estrangeiras, foi notório o aumento deste indicador na maioria dos setores de atividade, com metade destas empresas a registarem, em 2017, níveis de VAB superiores aos do ano anterior, com exceção dos Transportes e armazenagem e Informação e comunicação. Destaque ainda para o setor da Indústria e energia, em que 50% das filiais estrangeiras registaram níveis de VAB superiores a 1,5 milhões de euros em 2017, cerca de 76,7 mil euros acima do verificado em 2016.

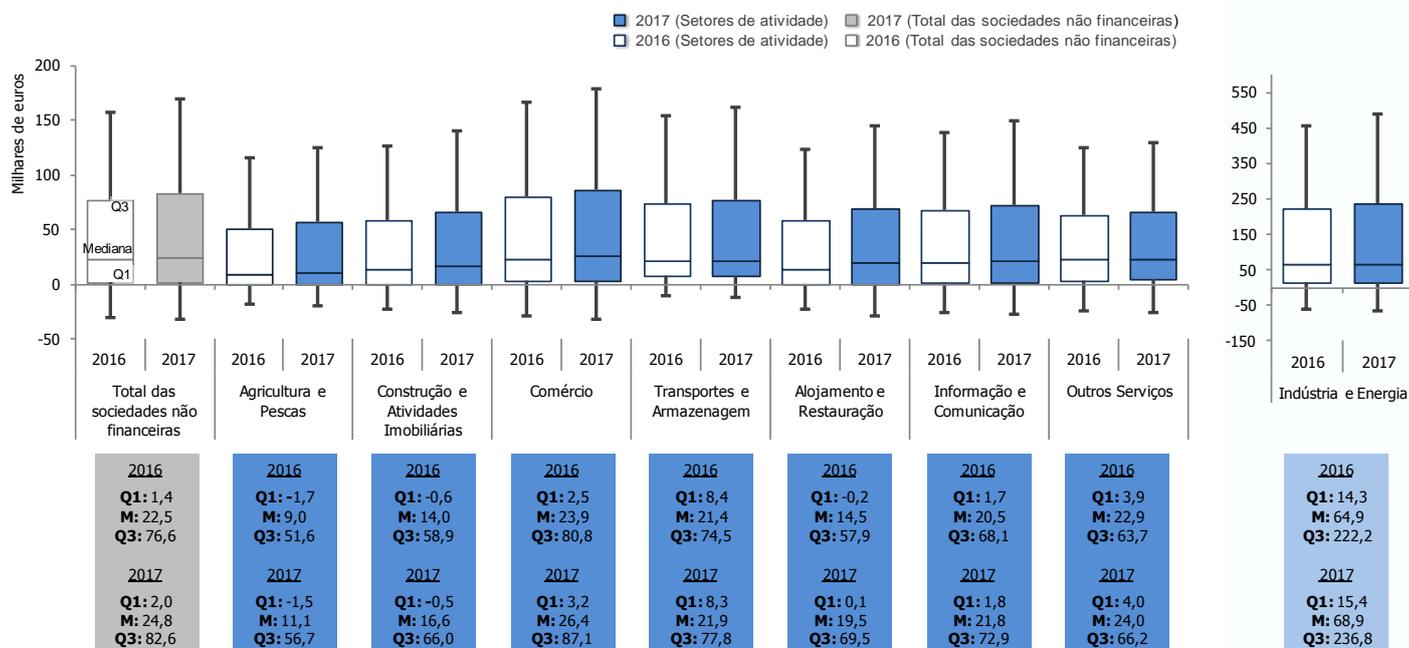
Numa análise por setor de atividade, verifica-se que a mediana foi sempre superior nas filiais de empresas estrangeiras em comparação com o total das sociedades não financeiras, à exceção do verificado no setor da Construção e atividade imobiliárias.

>> Figura 7 – Distribuição do VAB por Setor de Atividade (2016-2017)

### Filiais estrangeiras



### Total das sociedades não financeiras



Fonte: INE, SCIE

Entre 2016 e 2017, o crescimento da taxa de investimento foi superior nas filiais estrangeiras (+1,9 p.p.), comparativamente com o das restantes sociedades (+1,1 p.p.).

O rácio de autonomia financeira diminuiu 4,9% nas filiais estrangeiras em contraponto ao aumento deste indicador nas restantes sociedades (+3,0%). No rácio de liquidez geral ambos os tipos de sociedades registaram decréscimos, sendo que nas filiais estrangeiras estes foram mais acentuados (-8,0% nas filiais estrangeiras e -3,5% nas restantes sociedades). Em 2017 os valores absolutos destes dois indicadores foram maiores nas sociedades nacionais, tal como no ano anterior.

**A TAXA DE INVESTIMENTO DAS  
FILIAIS ESTRANGEIRAS FOI  
SUPERIOR À DAS RESTANTES  
SOCIEDADES EM 2017**

>> **Figura 8 – Principais rácios das sociedades (2016 e 2017)**

	Investimento								Financeiros							
	Taxa de investimento				Investimento em I&D (% do VAB)				Autonomia financeira				Liquidez geral			
	2016	2017 (Po)	Var. 15/16	Var. 16/17	2016	2017 (Po)	Var. 15/16	Var. 16/17	2016	2017 (Po)	Var. 15/16	Var. 16/17	2016	2017 (Po)	Var. 15/16	Var. 16/17
	%		p.p.		%		p.p.		Valor		%		Valor		%	
Total das sociedades não financeiras	20.2	21.5	1.0	1.3	0.7	0.7	-0.1	0.0	0.34	0.35	2.8	1.6	1.36	1.30	1.8	-4.5
Sociedades nacionais	19.5	20.6	0.1	1.1	0.7	0.7	-0.2	0.0	0.35	0.36	2.4	3.0	1.40	1.35	1.8	-3.5
Filiais de empresas estrangeiras	22.3	24.2	4.0	1.9	0.7	0.8	0.2	0.1	0.30	0.29	5.0	-4.9	1.20	1.10	2.5	-8.0
	<i>Filiais de empresas estrangeiras</i>															
<i>Origem do controlo de capital</i>																
Filiais Intra-UE	24.9	28.0	5.0	3.1	0.9	0.8	0.3	-0.1	0.25	0.23	1.8	-6.6	1.11	1.02	-1.6	-8.4
Filiais Extra-UE	14.9	13.1	1.3	-1.8	0.3	0.5	0.0	0.2	0.46	0.45	7.2	-1.8	1.48	1.39	11.5	-5.5

Fonte: INE, SCIE

**A ORIGEM DO CONTROLO DO CAPITAL  
DAS FILIAIS ESTRANGEIRAS**

Em 2017, mais de 80% das filiais e mais de 78% do VAB gerado pelas filiais estrangeiras eram oriundos do continente europeu, seguindo-se o continente americano, com 13,8% das filiais e 15,4% do VAB. Entre os 5 países mais preponderantes no VAB, apenas os Estados Unidos não eram do continente europeu.

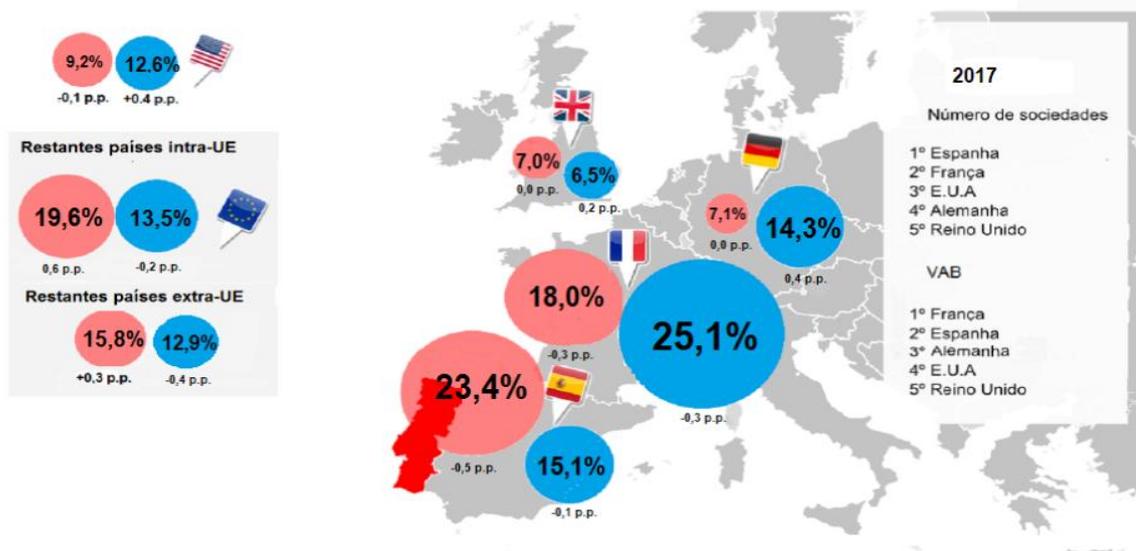
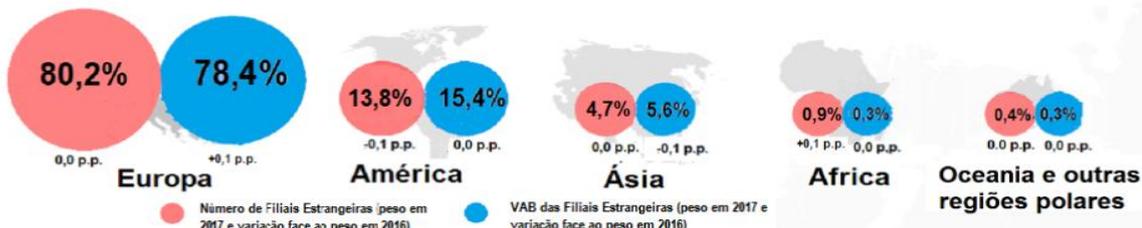
O país de origem do controlo de capital com maior peso em termos do número de filiais foi a Espanha com 23,4% (uma diminuição de 0,5 p.p. face a 2016). Já em termos de VAB, o país predominante foi a França, com mais de 5 mil milhões de euros (peso de 25,1%), ainda assim registando um decréscimo de 0,3 p.p. face ao ano anterior. Os países Extra-UE, excetuando os Estados Unidos, contribuíram com 15,8% do número de filiais e com 12,9% do VAB.

Apenas 3 países (França, Espanha e Alemanha) foram responsáveis por 54,5% do total do VAB gerado por filiais de empresas estrangeiras, valor que permanece inalterado face a 2016. Em termos de sociedades, estes 3 países detinham 48,5% do número de filiais estrangeiras a operar em Portugal.

**FRANÇA CONTINUOU A SER O  
PRINCIPAL PAÍS DE ORIGEM DO  
CONTROLO DE CAPITAL EM TERMOS  
DO VAB E ESPANHA NO NÚMERO DE  
SOCIEDADES**

>> Figura 9 – A origem do controlo do capital (2016-2017)

Continentes de Origem do Controlo de Capital das Filiais de Empresas Estrangeiras ( 2016-2017)



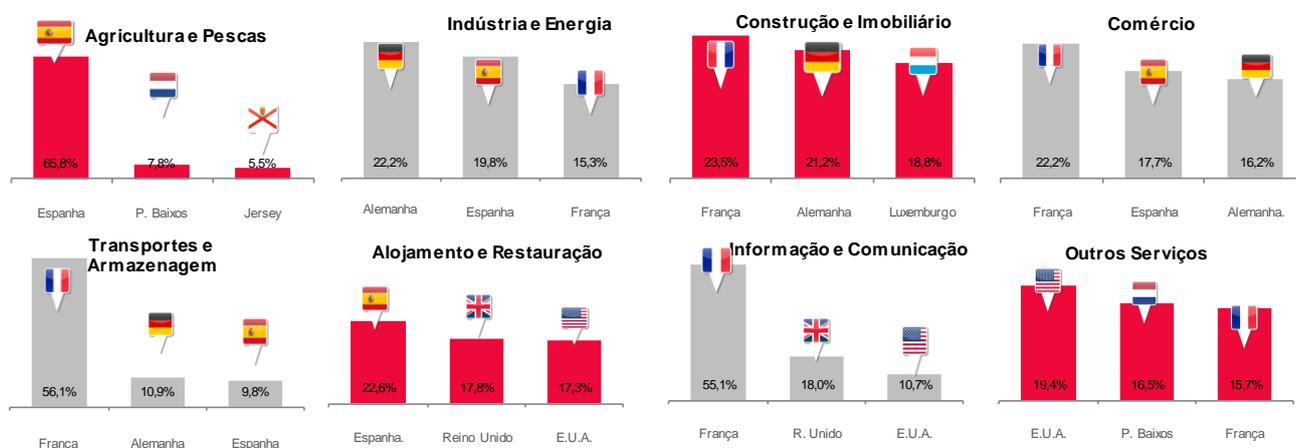
Fonte: INE, SCIE

Tendo por base a distribuição setorial dos países de origem do capital das filiais estrangeiras com maior peso no VAB, verifica-se que a França ocupou sempre uma das três primeiras posições, exceto nos setores da Agricultura e da Restauração e Alojamento.

Especial destaque para o setor da Informação e Comunicação onde o seu peso no VAB atingiu os 56,1%, mas também para os setores do Comércio, dos Transportes e Armazenagem e da Construção e Imobiliário, onde também liderou. A Alemanha liderou na Indústria (21,6%) enquanto na Agricultura se destacou a Espanha, com 64,8%.

**LUXEMBURGO ENTRA NO TOP 3 DO VAB GERADO PELA CONSTRUÇÃO E ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS**

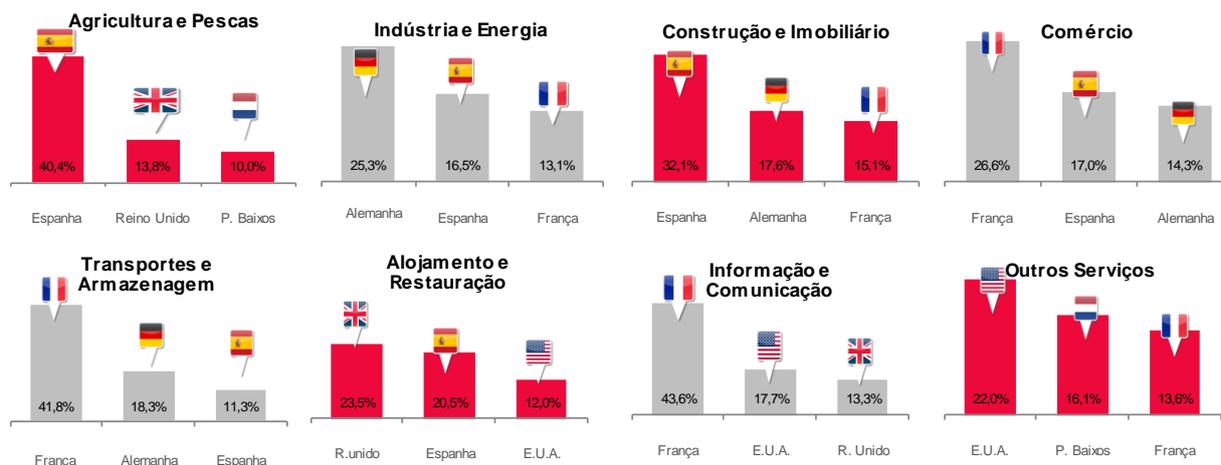
>> **Figura 10 – Distribuição setorial dos países de origem do capital das filiais estrangeiras com maior peso no VAB (2017)**



Fonte: INE, SCIE

No que diz respeito às remunerações, em todos os setores se verificou que o país com maior peso no número de pessoas ao serviço é também o país com maior peso nas remunerações, exceto no setor dos Serviços. Neste setor os Estados Unidos foram responsáveis por 22,0% das remunerações, ultrapassando os Países Baixos (que registaram o maior peso no número de pessoas ao serviço). Destaque para o Brasil, segundo país com maior peso no número de pessoas ao serviço no setor da Construção e Imobiliário (21,3%), mas que não repercute esse peso nas remunerações, não se encontrando entre os três primeiros.

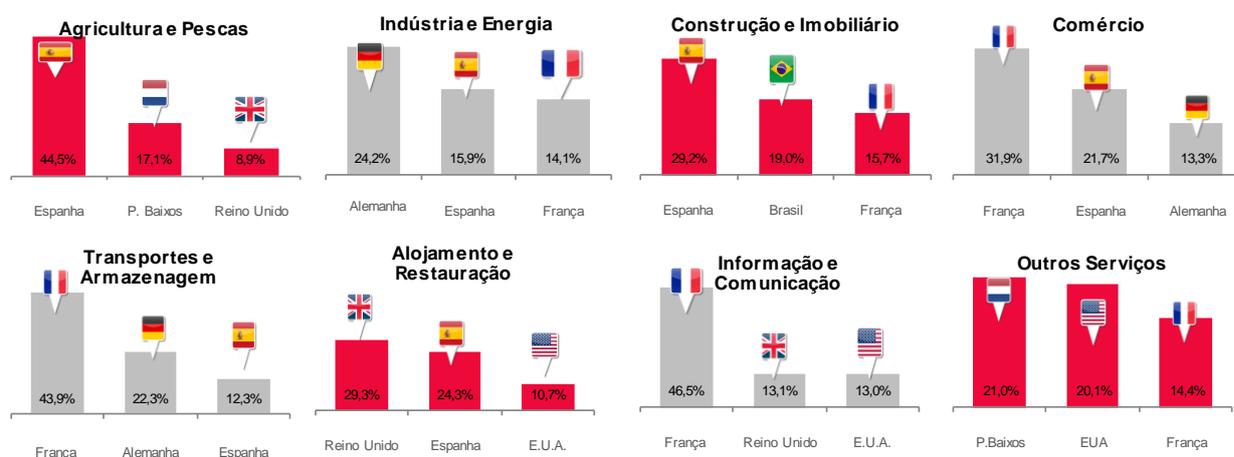
>> **Figura 11 – Distribuição setorial dos países de origem do capital das filiais estrangeiras com maior peso nas Remunerações (2017)**



Fonte: INE, SCIE

Relativamente ao número de pessoas, a França liderou no setor da Informação e Comunicação, nos Transportes e Armazenagem e no Comércio com 46,5%, 43,9% e 31,9% respetivamente. A Espanha liderou na Agricultura e na Construção e Imobiliário (44,5% e 29,2%, respetivamente), enquanto a Alemanha liderou na Indústria com 24,2% e o Reino Unido se destacou na Restauração e Alojamento com quase 30% de pessoas ao serviço. No setor dos Outros serviços, os Países Baixos lideraram com um peso de 21,0%, apenas 0,9 p.p. acima dos Estados Unidos.

>> **Figura 12 – Distribuição setorial dos países de origem do capital das filiais estrangeiras com maior peso no Número de pessoas ao serviço (2017)**



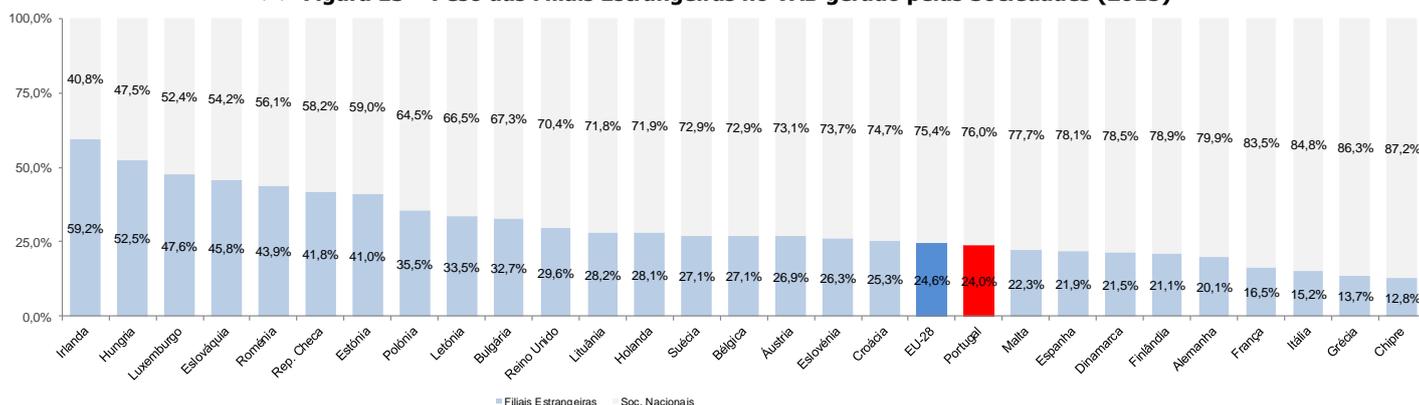
Fonte: INE, SCIE

## COMPARAÇÃO INTERNACIONAL

Em termos da comparação internacional (que exclui os setores da Agricultura e Pescas e duas divisões dos Outros Serviços - Organizações Associativas e Outras Atividades de Serviços Pessoais), verifica-se que, para o ano de 2015 (último ano com dados disponíveis), o peso do VAB das filiais estrangeiras em Portugal era de 24,0%, um pouco abaixo da média europeia (24,6%). Destacam-se a Irlanda e a Hungria com mais de metade do VAB a ser gerado por filiais estrangeiras (59,2% e 52,5%, respetivamente).

**PESO DO VAB DAS FILIAIS  
ESTRANGEIRAS EM PORTUGAL  
LIGEIRAMENTE ABAIXO DA MÉDIA DA  
UE-28**

>> **Figura 13 – Peso das Filiais Estrangeiras no VAB gerado pelas Sociedades (2015)**



Fonte: Eurostat, SBS e FATS

## >> PARA MAIS INFORMAÇÃO

### INDICADORES NO PORTAL

- [Pessoal ao serviço \(N.º\) das Empresas por Atividade económica \(Classe - CAE Rev. 3\) e Forma jurídica](#)
- [Volume de negócios \(€\) das empresas por Atividade económica \(Classe - CAE Rev. 3\) e Forma jurídica](#)
- [Valor acrescentado bruto \(€\) das Empresas por Atividade económica \(Classe - CAE Rev. 3\) e Forma jurídica](#)
- [Gastos com o pessoal \(€\) das empresas por Atividade económica \(Classe - CAE Rev. 3\) e Forma jurídica](#)
- [Capital próprio \(€\) das empresas por Atividade económica \(Classe - CAE Rev. 3\) e Forma jurídica](#)
- [Resultado líquido do período \(€\) das empresas por Atividade económica \(Classe - CAE Rev. 3\) e Forma jurídica](#)
- [Produtividade aparente do trabalho \(€\) nas empresas por Atividade económica \(Divisão - CAE Rev. 3\) e Forma jurídica](#)
- [Peso dos gastos com pessoal no valor acrescentado bruto \(%\) das empresas por Atividade económica \(Divisão - CAE Rev. 3\) e Forma jurídica](#)
- [Taxa de investimento \(%\) das empresas por Atividade económica \(Divisão - CAE Rev. 3\) e Forma jurídica](#)
- [Autonomia financeira \(N.º\) das sociedades por Atividade económica \(Divisão - CAE Rev. 3\)](#)
- [Empresas \(N.º\) por Localização geográfica \(NUTS - 2013\), Atividade económica \(Divisão - CAE Rev. 3\) e Forma jurídica](#)
- [Pessoal ao serviço \(N.º\) das Empresas por Localização geográfica \(NUTS - 2013\) e Atividade económica \(Divisão - CAE Rev. 3\)](#)
- [Volume de negócios \(€\) das empresas por Localização geográfica \(NUTS - 2013\) e Atividade económica \(Divisão - CAE Rev. 3\)](#)
- [Empresas maioritariamente estrangeiras \(N.º\) por Atividade económica \(Secção - CAE Rev. 3\)](#)
- [Proporção de empresas maioritariamente estrangeiras \(%\) por Atividade económica \(Secção - CAE Rev. 3\)](#)
- [Proporção do valor acrescentado bruto das empresas maioritariamente estrangeiras \(%\) por Atividade económica \(Secção - CAE Rev. 3\)](#)

### DESTAQUES

- [Empresas em Portugal - 2017](#)  
*26 de outubro de 2018*
- [Filiais Estrangeiras em Portugal 2010-2016](#)  
*23 de outubro de 2017*

### PUBLICAÇÕES

- [Empresas em Portugal - 2016](#)

## Nota metodológica:

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga os principais resultados finais sobre as Estatísticas das Filiais de Empresas Estrangeiras residentes em Portugal para o ano de referência 2016 bem como os dados provisórios destas estatísticas para o ano de referência de 2017.

Os dados estatísticos divulgados foram obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), o qual resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, baseado em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada (IES). Os resultados obtidos baseiam-se na informação contabilística das empresas e não são sujeitos aos tratamentos estatísticos inerentes à compilação das contas nacionais. Por uma questão de simplificação é pontualmente utilizada a designação “filiais estrangeiras” ao longo do destaque.

No âmbito do presente estudo foram apenas consideradas as empresas constituídas sob a forma jurídica de sociedade, pelo facto de, no ano de referência de 2017, a totalidade das filiais estrangeiras em Portugal assumir esta forma jurídica.

O âmbito da análise efetuada corresponde ao total das empresas classificadas nas secções A a S (exceto K e O) da CAE Rev.3. Foram considerados 8 grupos de atividades económicas: Agricultura e pescas (secção A da CAE Rev.3), indústria e energia (secções B a E), construção e atividades imobiliárias (secções F e L), comércio (secção G), transportes e armazenagem (secção H), alojamento e restauração (secção I), informação e comunicação (secção J) e outros serviços (secções M a S).

Uma **filial estrangeira** em Portugal, é uma empresa residente em Portugal, controlada por uma unidade institucional não residente em Portugal. Por **controlo** entende-se o poder de determinar a política geral de uma empresa, escolhendo, caso seja necessário, os seus administradores.

No que respeita à origem do controlo do capital, o agregado **intra-UE** compreende todos os 28 Estados Membros da União Europeia (à exceção de Portugal): Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Polónia, Reino Unido, República Checa, República Eslovaca, Roménia e Suécia. Os restantes países são classificados como **extra-UE**.

A classificação das empresas de grande dimensão baseou-se na adaptação da Recomendação da Comissão, de 6 de maio de 2003. Assim, foram consideradas **grandes empresas**:

- Empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço **ou**;
- Empresas com volume de negócios superior a 50 milhões de euros e ativo líquido superior a 43 milhões de euros.

As empresas que não cumpriam estes critérios foram classificadas como **PME**.

Neste estudo foram ainda consideradas **com perfil exportador**, apenas as sociedades que exportam bens e que cumprem os seguintes critérios:

- Sociedades em que pelo menos 50% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens, ou;
- Sociedades em que pelo menos 10% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens e valor exportações de bens superior a 150.000 €.

## Rácios económico-financeiros:

Autonomia financeira = Capital próprio / Ativo

Investimento em I&D (% do VAB) = Investimento em I&D / VAB \* 100

Liquidez geral = Ativo corrente / Passivo corrente

Produtividade aparente do trabalho = VAB / Pessoal ao serviço

Remuneração média mensal = Remunerações / Pessoal ao serviço / 14

Taxa de investimento = Formação bruta de capital fixo / VAB \* 100

**Nota metodológica (continuação):**

**Siglas e abreviaturas:**

CAE Rev.3: Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3

EUA: Estados Unidos da América

FATS: Foreign Affiliates Trade Statistics

I&D: Investigação e desenvolvimento

NPS: Pessoal ao serviço

Po: Dados provisórios

PME: Micro, pequenas e médias empresas

p.p: Pontos percentuais

SBS: Structural Business Statistics

SCIE: Sistema de Contas Integradas das Empresas

Tx. Var: Taxa de variação

UE: União Europeia

VAB: Valor acrescentado bruto

**Informação aos utilizadores:**

Informação adicional relativa a esta análise encontra-se disponível no Portal das Estatísticas Oficiais em: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).